



UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DE BIOLOGIA: ARTICULAÇÃO ENTRE A SALA DE AULA E A WEB

Evanize Custódio Rodrigues

Secretaria de Estado da Educação da Paraíba (SEED-PB/UEPB/PIBID/CAPES)

nizecr@hotmail.com

Alef Nunes da Silva

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/PIBID/CAPES)

aleff.cg1995@hotmail.com

Adeilma Matias de Medeiros

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/PIBID/CAPES)

adeilmamedeiros22@gmail.com

Resumo: A reflexão sobre a sistematização de práticas pedagógicas é condição essencial quando se projeta um trabalho educativo na perspectiva da investigação e da pesquisa em educação. O principal objetivo desse artigo é socializar os resultados construídos a partir da vivência de uma intervenção pedagógica cujo foco se voltou à valorização do conhecimento prévio dos estudantes do ensino médio, e à utilização da Web como ferramenta pedagógica no desenvolvimento da ação de ensinar e aprender. Trata-se de um estudo descrito realizado no âmbito do Pibid/UEPB/CAPES numa escola pública em Campina Grande, Paraíba em duas turmas da primeira série do ensino médio com a participação de 65 estudantes. A metodologia consistiu das seguintes etapas: Levantamento do conhecimento prévio sobre Transgênicos; Exibição de slides sobre o tema Transgênicos; Elaboração de um produto fictício e criação de um vídeo como Marketing; Realização do debate Argumentando para Aprender; e 5. Socialização do conhecimento construído por meio da análise comparativa das produções desenvolvidas na atividade interventiva. Consideramos quatro categorias para a análise dos resultados, quais sejam: Conhecimento prévio; Aprimorando a escrita; Argumentando para a aprender; e a Web e a aprendizagem escolar. O estudo possibilitou uma reflexão sobre a valorização do conhecimento prévio dos estudantes do ensino médio a partir do uso em potencial da internet como mais um ambiente propício à construção do conhecimento e, sobretudo no desenvolvimento de uma aprendizagem significativa. A construção de argumentos, o desenvolvimento da oralidade, o respeito a opinião alheia e as escolhas saudáveis e sustentáveis revelaram a autonomia juvenil.

PALAVRAS-CHAVE: Transgênicos; Conhecimento Prévio; Ensino de Biologia; WEB.

1 INTRODUÇÃO

O cotidiano escolar revela situações de aprendizagem que devem ser refletidas e investigadas no propósito de compreender quais os aspectos que estão favorecendo para a aquisição do conhecimento e quais aspectos precisam ser revistos para atender significativamente as necessidades, dificuldades e deficiência dos estudantes elucidadas no



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

processo de ensino e aprendizagem. É urgente voltar nossa atenção para as lacunas que os estudantes trazem como resultado daquilo que não aprenderam em determinada fase escolar.

A intervenção do professor nesse contexto é imprescindível, pois pode contribuir para a construção de significados pelo estudante. O professor tem a habilidade de despertar e incrementar a ação educativa e precisa apresentar a atividade de maneira que se faça emergir a motivação e a afetividade, pontos cruciais nas relações interpessoais, que suscitará a mobilização do conhecimento prévio na perspectiva da construção de significados e sentidos (COLL, 2002).

A reflexão sobre a sistematização de práticas pedagógicas é condição essencial quando se projeta um trabalho educativo na perspectiva da investigação e da pesquisa em educação, uma vez que é necessário pensar em uma prática que venha colaborar positivamente na disseminação de saberes pedagógicos e de saberes da experiência (PIMENTA, 2012; TARDIF, 2002) produzidos *na* e *para* a escola da educação básica. Compreendemos que nesse processo de sistematização é essencial partir daquilo que representa uma necessidade e/ou uma prioridade dos estudantes. Daí firmarmos nossa intenção no desenvolvimento de conteúdos conceituais em Biologia integrando aspectos que possam colaborar para o protagonismo juvenil.

Optamos em elaborar uma intervenção pedagógica com o objetivo de analisar a importância da valorização do conhecimento prévio dos estudantes no processo de aprendizagem em Biologia utilizando a Web como uma ferramenta pedagógica favorável na estruturação de novos conhecimentos na perspectiva da aprendizagem significativa.

Geralmente os saberes construídos pelo estudante no seu cotidiano não são considerados, sistematicamente, no momento de explorar determinado conteúdo em sala de aula. Muitas vezes o que acontece é um levantamento, superficialmente, um questionamento sobre o que eles sabem. Porém, não utilizamos esses saberes como âncora para elaborarmos nossas práticas pedagógicas no propósito de favorecer a estruturação de novos conhecimentos ampliando assim o repertório de saberes dos estudantes. Então, nos questionamos: será que o estudante apresenta algum conhecimento sobre a temática determinada para estudo? O que sabe? Como soube? Onde soube? Qual a importância do que sabe no processo de construção da aprendizagem na escola? Pensar na importância da valorização do conhecimento prévio dos estudantes do ensino médio no processo de construção da aprendizagem é uma atitude pedagógica favorável.

Outro aspecto contemplado nessa intervenção pedagógica foi o uso da Web como tecnologia educacional no gerenciamento da



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

aprendizagem pelos estudantes do ensino médio. Adotamos o Facebook, como uma ferramenta pedagógica que articulada a outras convencionais promove a atração dos estudantes para o ato de aprender utilizando a internet de maneira intencional, orientada e sistematizada na estruturação de novos conhecimentos com ênfase a educação para a saúde. Percebe-se nesse contexto que é necessário o professor planejar suas atividades pedagógicas de forma que explore a Web a partir da potencialidade do seu uso no processo de ensino e de aprendizagem..

É notória a desenvoltura dos estudantes quando se refere à internet, no entanto, geralmente é utilizada visando apenas o entretenimento. Partindo desse pressuposto almejamos compreender como poderemos introduzir a Web, através do Facebook, como ferramenta pedagógica favorável ao processo de estruturação de novos conhecimentos a partir daqueles que os estudantes já apresentam?

Os questionamentos aqui elucidados nos conduziram na tentativa de compreender a repulsa pela mudança e nos estimularam a adentrar na realidade escolar para em parceria com licenciandos bolsistas do Subprojeto de Biologia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) coordenado pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) tentarmos refletir sobre o que precisamos fazer para melhorar a aprendizagem do estudante e contribuir para sua permanência na escola. Nesse intento nosso foco foi o diálogo, a reflexão e a ação.

Ao desenvolver o conteúdo programático Bioquímica Celular enfatizando os temas nutrição e saúde, no segundo bimestre do ano letivo 2015, decidimos lançar um desafio e questionar os estudantes sobre o que são transgênicos. Nosso propósito foi perceber o que os estudantes sabem sobre o tema e o que necessitariam aprender para ampliar sua estruturação cognitiva sobre os transgênicos.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (1999) o programa de aprendizado escolar determinado pelas escolas pode promover a consolidação do objetivo educacional geral que é o de desenvolver a curiosidade e o gosto de aprender, praticando efetivamente o questionamento e a investigação. Esse objetivo para ser alcançado pressupõe a efetivação de metodologias inovadoras que proporcionem o aprender a partir de situações problematizadoras e desafiantes. Acreditamos que dessa forma o estudante terá estímulo de buscar e propor soluções desenvolvendo um aprendizado mais significativo.

A intervenção pedagógica foi desenvolvida no terceiro bimestre do ano letivo 2015, abordando o conceito sobre os Transgênicos, na Escola

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Estadual Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro. O público alvo dessa ação educativa foi 65 estudantes, sendo 36 da 1ª Série “A” e 29 da 1ª Série “B” do ensino médio.

Contudo, o estudo justifica-se pela necessidade de refletirmos sobre o trabalho docente, especificamente na elaboração de práticas pedagógicas que leve em consideração o repertório de saberes que os estudantes trazem sobre determinado tema importante e funcional. É necessário, portanto, inserirmos os estudantes num espaço de reflexão sobre aquilo que ele sabe em consonância com aquilo que é desenvolvido em sala de aula no propósito de orientá-los, por meio de práticas pedagógicas diferenciadas, na mudança de atitude e em intervenções que revelem atitudes de responsabilidade e compromisso com o próprio corpo e com a promoção da saúde no seu pleno exercício de cidadania. Consideramos que um trabalho nessa perspectiva é fulcral, pois representa a real função social da educação.

Portanto, o principal objetivo desse artigo é socializar os resultados construídos a partir da vivência da intervenção pedagógica cujo foco foi promover a articulação da sala de aula e a Web, no propósito de aproximar os conceitos biológicos ao cotidiano dos estudantes do ensino médio. Nossa intenção, portanto, se voltou para a valorização do conhecimento prévio dos estudantes do ensino médio, bem como a utilização da Web como ferramenta pedagógica no desenvolvimento do ato de ensinar e aprender.

Não conseguiremos mudanças significativas, no âmbito da formação integral dos estudantes se não acontecer o desenvolvimento de práticas pedagógicas que primem pela investigação, pela problematização, pelo diálogo e pelo fazer coletivo. Ou seja, uma prática pedagógica que favoreça a aproximação do sujeito à sua humanidade e a do outro e, que tenha por foco o educar para a autonomia, liberdade e cidadania.

2 METODOLOGIA

O projeto de intervenção pedagógica foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio Inovador e Profissionalizante Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro, localizada na cidade de Campina Grande, no período de julho a setembro do ano letivo 2015 em duas turmas da primeira série do ensino médio, as turmas “A” e “B” totalizando uma amostra de 64 estudantes. O componente curricular, âncora para o desenvolvimento da proposta pedagógica foi Biologia, enfocando um tema pertinente às questões de nutrição e saúde, qual seja: os Transgênicos.

Para alcançar os objetivos expressos trilhamos um percurso metodológico caracterizado nas etapas descritas a seguir.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A primeira etapa considerou um levantamento dos conhecimentos prévios que os estudantes apresentaram sobre o tema Transgênicos. Essa metodologia consistiu na escrita de sete palavras, em dois minutos, que são lembradas assim que se escuta a palavra Transgênico. As respostas elucidadas foram organizadas no quadro branco com a participação de todos. Em seguida os estudantes formaram equipes com quatro componentes e cada equipe produziu um texto sobre o tema em discussão a partir dos conhecimentos prévios dos seus integrantes. Após esse momento cada equipe fez a leitura do texto produzido socializando sua produção escrita.

Ainda nessa etapa os estudantes receberam orientações para realizar uma pesquisa em sites da Internet sobre o que são transgênicos e quais as vantagens e as desvantagens de sua utilização na agricultura e na nutrição diária. A turma foi dividida em dois grupos, nomeados Grupo das Vantagens e Grupo das Desvantagens. Na ocasião receberam orientações sobre como realizar pesquisas referentes ao tema indicado e como se preparar para o debate intitulado Argumentando para Aprender.

Na segunda etapa foram exibidos slides apresentando conceitos básicos sobre o tema Transgênicos. Os vídeos¹ foram extraídos do *you tube* e sugeridos para promover uma discussão e análise do seu conteúdo como estratégia preliminar para o debate Argumentando para Aprender que aconteceu na etapa posterior.

Nessa etapa foi apresentada a página do Facebook WEBiologia PREMEN² no propósito de orientar os estudantes sobre como ter acesso a todo o material de orientação, de estudo e de produção escrita dos envolvidos na intervenção pedagógica em questão.

Na terceira etapa o Grupo das Vantagens e o Grupo das Desvantagens elaboraram um produto fictício e criaram um vídeo como Marketing para lançamento do produto no mercado no qual cada grupo defendeu e argumentou sobre a eficácia do seu produto. Os vídeos produzidos foram postados na página do grupo no Facebook para provocar comentários e aprimorar conhecimentos e opiniões acerca das vantagens e desvantagens dos transgênicos. Intencionalmente consideramos esse momento propício para ampliar as possibilidades de argumentações para os grupos no momento do debate.

¹ O que são transgênicos? Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-Uq72xF4VIs>> e G1 – Reportagem esclarece dúvidas sobre os alimentos transgênicos. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mg/vales-mg/mgintertv-1edicao/videos/t/edicoes/v/reportagem-esclarece-duvidas-sobre-alimentos-transgenicos/3312587/>> Os slides foram elaborados por Adeilma Medeiros licencianda do Subprojeto de Biologia/PIBID/UEPB parceira no desenvolvimento desse projeto de intervenção pedagógica.

² Página criada por Alef Nunes licenciando do Subprojeto de Biologia/PIBID/UEPB e parceiro no desenvolvimento desse projeto de intervenção pedagógica. Constitui um grupo fechado para auxiliar no processo de avaliação da aprendizagem dos estudantes. Página: <https://www.facebook.com/groups/1617356421881464/>.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Os estudantes receberam orientações para a elaboração de argumentos que deveriam utilizar no dia da realização do debate.

Na quarta etapa foi realizado o debate Argumentando para Aprender explorando o tema vantagens e desvantagens do uso de transgênicos. Nesse momento cada grupo fez a exposição de seus argumentos. Em seguida, cada grupo formulou um questionamento para suscitar a defesa de opinião e o respeito pelo pensamento do outro. Depois do debate as mesmas equipes formadas na primeira etapa da intervenção pedagógica se reuniram e produziram um novo texto envolvendo a temática e considerando os conhecimentos adquiridos nos estudos realizados desde a preparação à participação no debate. Também aconteceu a socialização dos textos produzidos por meio da leitura em sala de aula.

Na última etapa realizamos a culminância das atividades, socializando o conhecimento construído por meio da análise comparativa entre o levantamento do conhecimento prévio, considerando a relação de palavras elucidadas bem como a produção escrita sugerida na primeira etapa e a apreciação da produção textual realizada na etapa anterior. Nosso propósito foi averiguar a aprendizagem adquirida.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da vivência na intervenção pedagógica em referência construímos categorias de análise para refletirmos os resultados obtidos. Optamos em sistematizar os resultados dessa forma, pois percebemos que as categorias elaboradas revelam pontos fulcrais das aprendizagens desenvolvidas pelos estudantes, no que diz respeito às habilidades e competências contempladas. As categorias de análise referidas são: 1. O conhecimento prévio; 2. Aprimorando a escrita; 3. Argumentando para aprender; e 4. A WEB e a aprendizagem escolar.

Sobre a Categoria 1 O conhecimento prévio, percebemos que no desenvolvimento da aprendizagem significativa é importante considerar o que o estudante já sabe sobre determinado assunto, pois novos conhecimentos serão construídos a partir daí e certamente com maior clareza, funcionalidade e significado. Esse aspecto foi visivelmente percebido nas



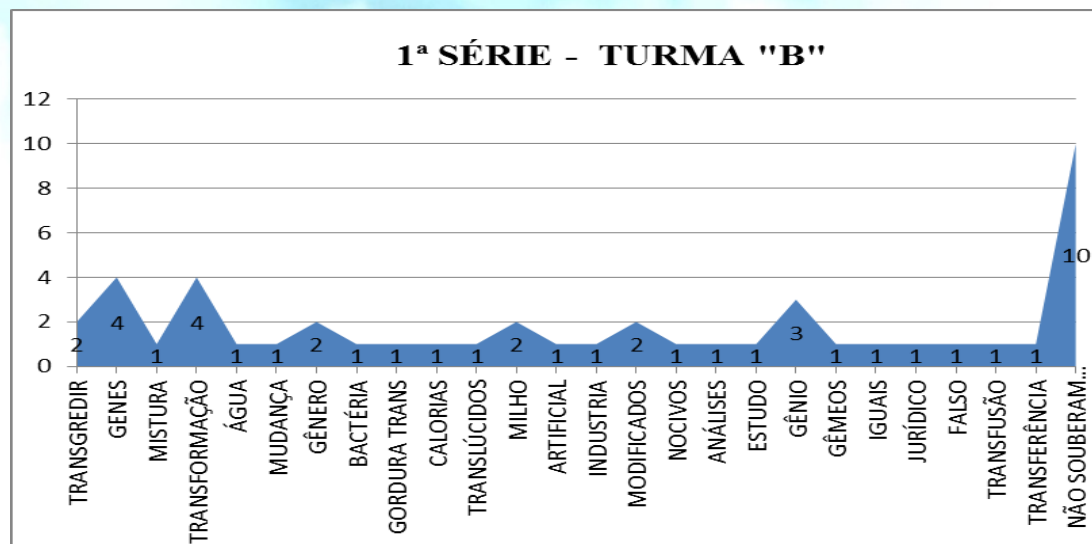
III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

etapas desenvolvidas na intervenção pedagógica.

O Gráfico 2 apresenta as palavras citadas pelos estudantes da 1ª Série B do ensino médio no levantamento do conhecimento prévio sobre transgênico.

Gráfico 2 - Palavras citadas pelos estudantes da 1ª Série B do Ensino Médio



Fonte: Estudante da 1ª Série B do Ensino Médio

Na intenção de suscitar o protagonismo dos estudantes solicitamos para alguns estudantes a análise do Gráfico 2. Um dos estudante da 1ª série B do ensino médio fez a seguinte reflexão: “Após a análise dos dados apresentados nos gráficos é notório o desconhecimento acerca do tema transgênicos, uma vez que muitas palavras que foram citadas em relação à temática não são condizentes com ela, entretanto vemos que há resquícios de conhecimentos já que alguns termos citados têm relação com os transgênicos” (2015).

Outra atividade realizada pelos estudantes que expressa o conhecimento prévio dos estudantes sobre os Transgênicos foi a produção escrita sugerida na primeira etapa dessa intervenção pedagógica e que será analisada na próxima categoria.

Considerar o conhecimento prévio que os estudantes apresentam sobre um conceito ou um tema é um dos aspectos indispensáveis no processo de atribuir significado e sentido aquilo que se aprende, ou seja, no desenvolvimento da aprendizagem significativa. Segundo Moreira (2002, p. 6) “a aprendizagem significativa se caracteriza pela *interação* entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos [...]. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva”.

A Categoria 2 - Aprimorando a escrita, foi bem explorada durante todo o processo,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

tanto presencialmente quanto *on-line* possibilitando ao estudante explorar a coerência e a coesão, aspectos fundamentais no momento da produção escrita. Uma estratégia de estímulo à leitura e à escrita no contexto da biologia.

Na primeira etapa da intervenção foi solicitada uma produção escrita sobre o conhecimento prévio que os estudantes apresentavam sobre Transgênicos. Segue um dos textos produzidos por uma equipe composta por quatro estudantes da 1ª Série B do Ensino Médio: “A palavra TRANSGÊNICOS no nosso contexto significa: gênio, transformações, seres iguais, jurídico ou até mesmo gênero. Chegamos a essa conclusão pelo fato de não conhecermos, ou seja, nunca ouvimos a palavra transgênicos antes. Talvez ela seja algo mais importante do que as palavras que foram citadas anteriormente. No nosso ponto de vista esta palavra tem haver com seres iguais, ou até mesmo idênticos, no qual tem haver com o final dessa palavra” (2015).

Para averiguarmos a aprendizagem adquirida analisamos a produção escrita, sugerida na última etapa, da mesma equipe citada anteriormente. Segue a produção: “Os produtos transgênicos são aqueles modificados pelas fábricas. Alguns desses produtos podem causar sérios problemas tanto a saúde, como ao solo ao serem modificados. Os problemas de saúde podem ser alergias, câncer dentre outros, [...]. Mas, também tem vários produtos tem boa vantagem na saúde” (ESTUDANTES DA 1ª SÉRIE B ENSINO MÉDIO, 2015).

Salientamos que essa produção configurou uma etapa final e foi orientada para que os estudantes considerassem todas as propostas de estudo, desde a preparação à realização do debate Argumentando para Aprender.

O professor nessa abordagem de ensino assume a postura de facilitador que conduz a aprendizagem num movimento dialético entre o conhecimento prévio que o estudante apresenta e a estruturação cognitiva a partir de novos conhecimentos que são intencionalmente suscitados. Para Coll (2002) a aprendizagem significativa é uma mudança de perspectiva na solução dada ao problema pedagógico da preparação ou disponibilidade para a aprendizagem escolar.

O debate realizado, representado na Categoria 3 Argumentando para Aprender apresentou características fundamentais de um processo de estudo e preparação para defesa de ideias a partir da elaboração de argumentos. Foi perceptível a seriedade com que os estudantes realizaram o debate. No momento foram desenvolvidas habilidades de comunicação oral e atitudes de respeito à opinião alheia.

O Quadro 1 informa alguns argumentos elaborados por dois estudantes, sendo um estudante do Grupo das Vantagens e o outro do Grupo das Desvantagens.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Quadro 1 – Argumentos elaborados pelos estudantes para apresentação no debate Argumentando para Aprender

ESTUDANTE GRUPO DAS VANTAGENS	ESTUDANTE GRUPO DAS DESVANTAGENS
<p>Argumentação 1: A partir da transgenia, é possível a utilização de materiais alternativos para produzir alimentos.</p> <p>Argumentação 2: Com alterações genéticas, pode-se aumentar o prazo de validade.</p> <p>Argumentação 3: A resistência à pragas, faz com que seja possível cultivo sem utilizar agrotóxicos.</p>	<p>Argumentação 1: Aumento de reações alérgicas e riscos de saúde.</p> <p>Argumentação 2: Impacto no meio ambiente.</p> <p>Argumentação 3: Aumento do uso de agrotóxicos.</p>

Fonte: **Organizado pela autora**

E, por fim a Categoria 4 definida como a Web e a aprendizagem escolar, possibilitou uma reflexão sobre uma aprendizagem cooperativa que envolve o trabalho coletivo evidenciando a importância da cooperação e do compartilhar aprendizados. Segundo Campos et al (2003, p. 28) “os alunos cooperam porque percebem as vantagens de compartilhar o que sabem e intuitivamente adotam uma visão social do processo de aprendizagem”. Sinalizamos também que a aprendizagem cooperativa favorece a ajuda mútua no grupo, onde uns aprendem com os comentários dos outros e isso “incentiva à exploração e à descoberta e os motiva para prosseguir nas tarefas” (CAMPOS et al, 2003, p. 23).

Propor uma estratégia pedagógica que represente algo interessante e instigante para o estudante é outro fator que corrobora na aquisição de um novo conhecimento. Reportamos aqui a importância da Internet inserida no contexto de ensino e aprendizagem de maneira intencional e sistematizada. Campos (2003, p. 25) apresenta que ao utilizar a internet no processo de aprendizagem deve-se buscar o melhor que ela pode oferecer, “a possibilidade de comunicação e cooperação entre pares”. A autora faz referência à aprendizagem cooperativa que consiste na “possibilidade de poder contar com outras pessoas para apoiar sua aprendizagem e dar retorno se e quando necessário” (CAMPOS, 2003, p. 28), nesse sentido entende-se que os membros do grupo envolvido no estudo estão sincronizados na função de ajudar e incentivar para que todos possam ter resultados satisfatórios de aprendizagem.

Foram levantados questionamentos quanto à eficácia da prática pedagógica desenvolvida na perspectiva do estudante e quanto à aprendizagem desenvolvida sobre o tema transgênico utilizando a WEB como ferramenta de ensino e de aprendizagem

Na página do Facebook WeBiologia a professora, autora do artigo, postou dois questionamentos em momentos diferentes. O primeiro questionamento foi: “[...] Na última



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

segunda-feira, dia 31 de agosto, realizamos o nosso Debate Argumentando para aprender. Registre sua opinião. Você considera que essa estratégia pedagógica favoreceu o desenvolvimento da aprendizagem sobre o tema TRANSGÊNICOS? [...]”. Apresentamos dois registros elaborados por dois estudantes em resposta a pergunta suscitada. Quais sejam: Registro 1. “Sim, porque desse modo cada aluno pode expressar a sua opinião, que por sua vez ajudou todos os alunos no geral, devido a diversas informações que foram apresentadas nos Argumentos de cada grupo” (ESTUDANTE 1ºB); E Registro 2: “Sim, pois é uma forma que toda sala interage sobre um assunto que vem sendo estudado, com o debate percebi que todos aprenderam mais do que já tinha sido visto por meio de explicações, defendendo as vantagens e desvantagens. É algo que se torna dinâmico ao mesmo tempo sério, então, isso facilita muito na aprendizagem de todos” (ESTUDANTE 1º A)

O segundo questionamento foi postado com a intenção de promover uma reflexão entre os estudantes sobre o que sabiam sobre os transgênicos e o que aprenderam. O enunciado da questão foi: “Faça uma reflexão entre o que você sabia sobre TRANSGÊNICOS antes da proposta de estudo e o que você aprendeu depois de vivenciar debate Argumentando para aprender? [...]. Pense, organize suas ideias e deixe o seu registro. Conto com sua participação. [...]”. Segue a afirmação que dois estudantes postaram em resposta ao que se pede:

Estudante – “Ao vivenciar o debate pude aprender e compreender não só o lado negativo (Já que só vemos isso nas mídias) mais o positivo também e de como os transgênicos tem como "base" ajudar grande parte da população e ter maior renda. Com isso, pude entender seus dois lados e que ingerir com cautela e sempre o melhor!

Estudante – “Antes de estudar o assunto, sabia que os TRANSGÊNICOS era o que tinha em alguns alimentos, mas não sabia a sua funcionalidade. Depois de algum período estudando esses alimentos, deu pra entender que eles tem um lado positivo e o negativo e que devemos ter um certo cuidado quando ingerimos esses alimentos”.

Importa expressar que os estudantes foram estimulados à produção de um relato de experiência para divulgar sua experiência de aprendizagem na III Semana Científica: um novo olhar sobre a produção científica no contexto escolar, evento promovido pela escola que aconteceu nos dias 07 e 08 de outubro do corrente ano. Sobre os temas transgênicos foram elaborados três trabalhos, sendo dois na modalidade comunicação oral no Grupo de Trabalho (GT) Educação e Saúde e outro na modalidade Apresentação em Pôster. Revelamos os temas, respectivamente: Tema 1: Transgênicos em Discussão; Tema 2: Transgênicos: o conhecimento interfere na escolha; e o Tema 3: O facebook como uma ferramenta de aprendizagem: reflexão sobre os alimentos transgênicos. Os trabalhos foram orientados pela Profa. Supervisora do subprojeto de Biologia Pibid/UEPB/CAPES, autora desse artigo e coorientados por dois licenciandos bolsistas do subprojeto de Biologia Pibid/UEPB/CAPES. Uma



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

experiência impar a qual percebemos o desenvolvimento da autonomia e a inserção do estudante do ensino médio no processo de alfabetização científica (KRASILCHIK, 2007).

Enfim, ao fazer uma reflexão sobre a prática pedagógica em foco ressaltamos a importância do ato de planejar a ação educativa como ponto indispensável, se quisermos atender as dificuldades dos estudantes, suas expectativas e necessidades, no que diz respeito ao processo de aprendizagem na contemporaneidade. Educar, nessa perspectiva exige estudo, pesquisa, motivação e criatividade, aspectos intrinsecamente articulados com a valorização docente e a interação entre todos os envolvidos no processo de gestão da aprendizagem, ou seja, a interação entre os docentes, os discentes e a direção escolar.

4 CONCLUSÃO

Consideramos essa experiência didática como um momento indispensável e enriquecedor para refletir sobre práticas pedagógicas que favoreçam a ampliação do repertório de saberes dos estudantes, direcionada para a superação de possíveis dificuldades que possam emergir no desenvolvimento escolar. Salientamos também que no processo de elaboração e realização da intervenção pedagógica, em referência, foi gerada uma mobilização de saberes pedagógicos e da experiência indispensável para o processo de formação inicial e continuada dos autores envolvidos.

Os resultados obtidos revelam quão é importante investir numa ação educativa que foque na valorização do processo de construção do conhecimento com ênfase no desenvolvimento de competências e habilidades necessário para atender as exigências da sociedade contemporânea e que atente para a essência daquilo que é mais usual pela juventude. Enfatizamos a WEB como uma possibilidade de promoção da aprendizagem a partir da reflexão sobre sua essência e funcionalidade no ato de ensinar e aprender.

Ademais, expressamos nossa concepção sobre uma educação inclusiva, justa e igualitária que deve se desenvolver num contexto dinâmico de integração de saberes construído na perspectiva da problematização, da investigação, da contextualização e da interdisciplinaridade, sem perder de vista o conhecimento prévio que o estudante traz. O respeito ao que o estudante sabe é fator primordial quando se pretende desenvolver uma aprendizagem significativa, que se revela na exposição de opinião e na mudança de atitudes



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

frente às questões da saúde e do meio ambiente, no caso em questão, intencionando escolhas saudáveis e sustentáveis.

Tudo isso representa uma característica de inovação pedagógica ainda engessada nas escolas públicas. Por isso pretendemos conhecer os limites e as possibilidades, especificamente nas aulas de Biologia, para podermos disseminar experiências exitosas na perspectiva da valorização do conhecimento prévio dos estudantes do ensino médio a partir de um trabalho pedagógico que explore a internet como mais um ambiente propício à construção do conhecimento e, sobretudo no desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Novo ENEM - Matriz de Competências e Habilidades para o ENEM, 2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=310+enen.br>> Acesso em: 23 out. 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

CAMPOS et all. Cooperação e aprendizagem *on-line*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

COLL, C. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M.. Ensino de Ciências e Cidadania. São Paulo: Moderna, 2007.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem Significativa, Organizadores Prévios, Mapas Conceituais, Diagramas V e Unidades de Ensino Potencialmente Significativas. Instituto de Física: UFRGS, 2012

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. . In: PIMENTA. S. G. et al. Saberes pedagógicos e atividade docente. 8. ed. São Paulo: Cortez. 2012. p. 15-38

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.